

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUÍS FELIPE GONÇALVES SILVA SOARES

REVISÃO DE ESTUDOS ACERCA DE PLANEJAMENTOS TRIBUTÁRIOS ENTRE
OS ANOS DE 2017 E 2020

UBERLÂNDIA
OUTUBRO DE 2023

LUÍS FELIPE GONÇALVES SILVA SOARES

**REVISÃO DE ESTUDOS ACERCA DE PLANEJAMENTOS TRIBUTÁRIOS ENTRE
OS ANOS DE 2017 E 2020**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Wanderson Luiz de Paula

**UBERLÂNDIA
OUTUBRO DE 2023**

LUÍS FELIPE GONÇALVES SILVA SOARES

Revisão de estudos acerca de planejamentos tributários entre os anos de 2017 e 2020.

Artigo acadêmico apresentado a Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de Avaliação:

Prof. Wanderson Luiz de Paula

Orientador

Prof. Xxxxx

Membro

Prof. Xxxxx

Membro

Uberlândia (MG), 16 de outubro de 2023.

RESUMO

Entre os anos de 2017 e 2020, o campo do planejamento tributário passou por transformações significativas. Esta pesquisa teve como objetivo revisar e sintetizar abrangentemente as diversas estratégias e inovações em planejamento tributário que surgiram nesse período. Foi empregada uma meticulosa metodologia de revisão bibliográfica, com foco em artigos acadêmicos, relatórios e documentos legais, excluindo estudos de caso. As conclusões revelaram um aumento acentuado na sofisticação das estratégias de planejamento fiscal, influenciado na maioria pelos desafios econômicos globais, pelos avanços tecnológicos e pelas reformas regulamentares. Estas estratégias, embora enraizadas em práticas tradicionais, incorporaram novas dimensões para acomodar o cenário fiscal e jurídico em evolução. O estudo concluiu que o planejamento fiscal entre 2017 e 2020 representou uma interação dinâmica entre estratégia, lei e fatores econômicos globais, necessitando de adaptação e previsão contínuas por parte dos profissionais e entidades fiscais.

Palavras-chave: Planejamento tributário. Revisão bibliográfica. Estratégias fiscais. Reformas regulatórias. Fatores econômicos globais.

ABSTRACT

Between 2017 and 2020, the field of tax planning underwent significant transformations. This research aimed to comprehensively review and synthesize the various strategies and innovations in tax planning that emerged during this period. A meticulous literature review methodology was employed, focusing on academic articles, reports and legal documents, excluding case studies. The findings revealed a marked increase in the sophistication of tax planning strategies, largely influenced by global economic challenges, technological advances and regulatory reforms. These strategies, while rooted in traditional practices, have incorporated new dimensions to accommodate the evolving tax and legal landscape. The study concluded that tax planning between 2017 and 2020 represented a dynamic interaction between strategy, law and global economic factors, requiring continuous adaptation and forecasting on the part of tax professionals and entities.

Keywords: *Tax planning. Literature review. Tax strategies. Regulatory reforms. Global economic factors.*

1 INTRODUÇÃO

Na jurisprudência fiscal, o planejamento fiscal surge como uma disciplina fundamental, concebida para otimizar as obrigações fiscais de uma entidade, assegurando ao mesmo tempo o cumprimento inabalável dos preceitos legais existentes. Na sua essência, o planejamento fiscal pode ser delineado como a orquestração criteriosa de transações financeiras e empreendimentos comerciais para minimizar as obrigações fiscais. Este esforço não é apenas um exercício de frugalidade fiscal, mas um requisito para uma gestão financeira prudente.

A natureza do planejamento fiscal pode ser dividida em diversas vertentes. Principalmente, existe o aspecto estratégico, em que as decisões de longo prazo, muitas vezes interligadas com a estratégia empresarial global de uma entidade, são formuladas para alcançar uma eficiência fiscal duradoura. Em seguida, vem a face operacional, que enfatiza as decisões e ações rotineiras que garantem o cumprimento diário e a otimização fiscal. Além disso, a dimensão transacional concentra-se nas implicações fiscais de transações singulares e significativas, sejam elas fusões, aquisições ou alienações.

Inerente a cada uma destas vertentes está um ato de equilíbrio – entre a utilização astuta dos incentivos fiscais disponíveis e o risco de se aventurar no domínio nebuloso da evasão fiscal. É esta interação, sustentada por cenários jurídicos em evolução, que faz do planejamento fiscal uma arte e uma ciência, exigindo atenção rigorosa e interpretação astuta.

No comércio e na política modernos, o planejamento tributário assume um papel de suma importância. Para as empresas, conhecer a tributação não é apenas uma questão de conformidade legal, mas um imperativo estratégico. O planejamento fiscal eficaz pode ser o fulcro nodal da rentabilidade, transformando potencialmente as responsabilidades fiscais em oportunidades de crescimento de capital. Dota as empresas de agilidade para se adaptarem às mudanças nos cenários fiscais, otimizando as suas estruturas financeiras e tomando decisões informadas que aumentam a competitividade num ambiente de mercado saturado.

Sendo assim, para além do enclave empresarial imediato, as repercussões de um planejamento fiscal competente são palpáveis na esfera macroeconômica mais ampla. À medida que as empresas gerem criteriosamente as suas obrigações fiscais, podem aproveitar os recursos poupados para reinvestimento, promovendo a inovação, a criação de emprego e a expansão do mercado. Estas atividades estimulam invariavelmente a atividade econômica, impulsionando a procura e alimentando os ciclos de produção e consumo.

Além disso, a estabilidade e a previsibilidade que resultam de um planejamento fiscal eficaz podem aumentar a confiança dos investidores, atraindo capital nacional e estrangeiro.

Em um mundo onde o capital é altamente móvel, as jurisdições que albergam empresas com um sentido aguçado de previsão fiscal tornam-se destinos atraentes para o investimento, abrindo caminho para um maior dinamismo econômico.

Por outro lado, a ausência ou a má gestão do planejamento fiscal pode levar a transgressões legais inadvertidas, sanções pesadas e uma reputação corporativa manchada. Tais erros não só colocam em risco empresas individuais, mas também podem ter efeitos em cascata na economia em geral, especialmente se os principais intervenientes ou sectores do mercado ficarem enredados em controvérsias fiscais. Assim, o planejamento fiscal, embora enraizado nas granularidades da legislação e das finanças, transcende estes domínios para se tornar uma pedra angular tanto da estratégia empresarial como da vitalidade macroeconômica.

Entre 2017 e 2020, as arenas econômicas e legislativas globais sofreram profundas transformações que influenciaram significativamente o domínio do planejamento fiscal. Uma das mudanças mais notáveis foi liderada pelos Estados Unidos com a introdução da Lei de Reduções de Impostos e Emprego (TCJA) em 2017. Isto representou não apenas uma recalibração interna, mas também teve efeitos em cascata em todo o mundo, dada a estatura econômica do país. O TCJA ofereceu uma revisão abrangente do código tributário, alterando o panorama da tributação das sociedades, das disposições fiscais internacionais e das taxas de imposto individuais. Assim, as empresas em todo o mundo encontraram-se a navegar em novas águas fiscais, ajustando as suas velas para se alinharem com este paradigma fiscal redefinido.

Simultaneamente, a ascensão meteórica da economia digital colocou desafios únicos aos quadros fiscais tradicionais. Com os gigantes da tecnologia a estender a sua influência além-fronteiras, as nações enfrentaram as complexidades da tributação digital. Isto culminou com a intensificação dos debates pela Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre a erosão da base tributável e a transferência de lucros (BEPS), com o objetivo de enfrentar os desafios que a digitalização coloca ao tecido fiscal global.

No entanto, não foram apenas as reformas estruturadas que moldaram este período. O mundo também foi assolado por incertezas econômicas, desde tensões geopolíticas e guerras comerciais crescentes até à perturbação sem precedentes provocada pela pandemia da COVID-19 em 2020. Tais acontecimentos tumultuosos sobrecarregaram os cofres governamentais, levando vários países a ajustar os seus códigos fiscais para salvaguardar os impostos nacionais, receitas ou para estender o alívio a setores sitiados.

Na Europa, o espectro do *Brexit* era grande, com a saída do Reino Unido da União Europeia em 2020, introduzindo uma infinidade de enigmas relacionados com impostos, especialmente no que diz respeito ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), aos direitos

aduaneiros e à mecânica mais ampla do comércio transfronteiriço. Entretanto, uma mudança global no sentido da sustentabilidade e da responsabilidade empresarial também deixou a sua marca na fiscalidade. O destaque para a Governança Ambiental e Social (ESG) viu as jurisdições explorarem o conceito de “impostos verdes”, integrando assim a gestão ambiental com a estratégia fiscal.

Por último, um apelo veemente a uma maior transparência nos relatórios financeiros ecoou por todo o mundo. Impulsionado pela necessidade de combater a evasão fiscal e os fluxos financeiros ilícitos, este período testemunhou um aumento de iniciativas que exigiam maior clareza financeira por parte das empresas. Isto não só exigiu um cumprimento rigoroso, mas também encorajou as empresas a abordar o planejamento fiscal com uma camada adicional de meticulosidade para salvaguardar as suas reputações.

Em essência, os anos de 2017 a 2020, repletos de mudanças e desafios, ofereceram uma aula magistral de adaptabilidade, sublinhando a centralidade do planejamento fiscal ágil e informado em um mundo em mudança.

Embora o planejamento fiscal sirva como pedra angular para a saúde fiscal, a compreensão da evolução das metodologias, ferramentas e abordagens permanece fragmentária. Diante disso questiona-se: Como as metodologias de planejamento fiscal e a sua aplicação mudaram ou evoluíram entre 2017 e 2020?

A hipótese é que, entre 2017 e 2020, as estratégias de planejamento fiscal sofreram uma evolução substancial impulsionada por mudanças regulamentares, avanços tecnológicos e pelo cenário econômico global. Prevê-se que esta evolução tenha levado a uma diversificação de métodos e a uma maior ênfase em ferramentas tecnológicas no planejamento fiscal.

Esse estudo justifica-se pelo fato de que a compreensão da trajetória das estratégias de planejamento fiscal durante este período crucial fornecerá às partes interessadas, aos investigadores e aos profissionais *insights* sobre a eficácia e a evolução de várias abordagens. Esse conhecimento pode potencialmente informar futuras estratégias fiscais, promovendo a eficiência e o cumprimento fiscal.

Esse estudo tem por objetivo revisar e analisar sistematicamente estudos focados em metodologias de planejamento tributário e seus resultados de 2017 a 2020. Pretende ainda: a) Categorizar as estratégias de planejamento tributário predominantes discutidas na literatura; b) Avaliar o impacto dos avanços tecnológicos nas metodologias de planejamento tributário; c) Identificar os desafios e benefícios associados à evolução das técnicas de planejamento tributário; d) Extrapolar potenciais tendências futuras no planejamento tributário com base na literatura revisada.

2 REFERENCIAL

2.1 Planejamento tributário e seus resultados de 2017 a 2020

A questão da gestão tributária, primordialmente a abordagem metodológica em seu planejamento, tem se estabelecido como uma temática de estudo significativa no cenário acadêmico contemporâneo. Durante o período compreendido entre 2017 e 2020, percebe-se uma tendência evolutiva nas análises e discursos sobre tais práticas. A eficiência do planejamento tributário não se baseia apenas em estratégias para redução de carga tributária, mas também em garantir conformidade legal, evitando contingências fiscais e assegurando sustentabilidade empresarial a longo prazo (SILVA; FALCAO, 2020).

Nos estudos pertinentes ao período supracitado, identifica-se uma incisiva abordagem sobre a importância da intersecção entre a jurisprudência e a prática contábil. O escopo legal, em constante mutação, requer dos profissionais uma compreensão holística para garantir que as estratégias adotadas estejam em consonância com o espectro jurídico vigente. Adicionalmente, reconhece-se o advento de tecnologias de informação como ferramentas cruciais nesse processo, permitindo análises mais profundas e preditivas, gerando soluções tributárias mais assertivas (SOUSA, 2021).

Paralelamente, o cenário internacional e suas nuances, especialmente em âmbito de tributação, conduziram ao estabelecimento de metodologias específicas. Nota-se a ênfase em planejamentos que contemplem as regulamentações de múltiplas jurisdições, considerando os tratados internacionais, bem como as legislações domésticas pertinentes. Essa perspectiva garante uma postura proativa em face dos desafios globalizados da tributação, mitigando riscos e explorando oportunidades em diferentes cenários econômicos (SILVA; LIMAS; RONCONI, 2020)

Por fim, ao concentrar-se nos estudos a partir de 2019 e desconsiderando publicações em livros e revistas, observa-se uma marcante orientação para a adoção de práticas sustentáveis e éticas no planejamento tributário. A premissa não se detém apenas à observância estrita das regulamentações, mas visa integrar conceitos de responsabilidade social e empresarial ao paradigma tributário, culminando em um modelo de planejamento mais holístico e alinhado com os princípios contemporâneos de governança corporativa (SOUSA, 2021).

2.2 Estratégias de planejamento tributário predominantes

No panorama acadêmico atual, o tema planejamento tributário destaca-se como foco instrumental, enfatizando a categorização das estratégias discutidas na literatura. Nos últimos anos, especialmente a partir do início de 2019, tem-se assistido a uma proliferação de discursos centrados nas principais metodologias de planejamento fiscal. Um elevado conhecimento de tais metodologias é fundamental não apenas para a redução da carga tributária, mas também para garantir a adesão às determinações legais, promovendo assim um ambiente de conformidade legal e mitigação de riscos (OLIVEIRA, 2020).

Distinguida entre as estratégias predominantes, a utilização de lacunas legais, denominada “elisão fiscal”, surge como tema saliente. Embora muitos confundam elisão com evasão, a primeira, opera estritamente nos limites da lei, explorando ambiguidades ou ineficiências nela contidas. Tais técnicas exigem uma compreensão do aparato legislativo e de suas implicações, garantindo que as entidades corporativas naveguem no labirinto da tributação sem transgredir as restrições legais (SILVEIRA; VIANNA, 2020).

Concomitantemente, há uma mudança perceptível no sentido do planejamento fiscal internacional, dada a crescente globalização das empresas. Tais estratégias abrangem a compreensão dos tratados de dupla tributação, das regras de preços de transferência e de outras considerações fiscais internacionais, garantindo que as entidades não sejam indevidamente sobrecarregadas quando operam em múltiplas jurisdições. É uma arena que exige uma sinergia entre as leis fiscais nacionais e internacionais, juntamente com uma compreensão diferenciada dos cenários econômicos estrangeiros, para obter os melhores benefícios (FEDOZZI; RAMOS, 2020).

Por último, a aplicação de ferramentas tecnológicas no planejamento fiscal ganha força significativa. A automação, a análise preditiva e a mineração de dados revolucionaram a metodologia, tornando o processo mais preciso e alinhado com a dinâmica fiscal em tempo real. Esta transformação digital no âmbito do planejamento fiscal não só otimiza a responsabilidade fiscal, mas também garante uma abordagem mais ágil e eficiente às decisões relacionadas com impostos, gerando uma mudança de paradigma nas estratégias fiscais contemporâneas (SILVEIRA; VIANNA, 2020).

2.3 Impacto dos avanços tecnológicos nas metodologias de planejamento tributário

Na rede de discursos fiscais e econômicos, ocorreu uma transformação notável no que diz respeito às metodologias de planejamento fiscal, impulsionada principalmente pela marcha incessante do avanço tecnológico. Os paradigmas fiscais contemporâneos testemunharam uma profunda metamorfose, catalisada por ferramentas digitais, automações e algoritmos baseados em dados, exigindo uma reavaliação das metodologias tradicionais face a esta era digital (SCHWARZ; CORRÊA, 2022).

Um aspecto crucial desta transformação engloba o advento da inteligência artificial (IA) e das técnicas de aprendizagem automática no domínio do planejamento fiscal. A utilização destes algoritmos sofisticados permite uma análise preditiva das obrigações fiscais, promovendo assim uma abordagem preventiva em vez de reacionária. Tais inovações capacitam as entidades a antecipar potenciais obrigações fiscais, analisar as diversas implicações das decisões fiscais em tempo real e implementar estratégias que se alinhem harmoniosamente tanto com os objetivos corporativos quanto com as estipulações legais (BARBOSA; GONÇALVES, 2020).

Paralelamente a isso, a utilização da tecnologia *blockchain* no planejamento tributário surge como um tema de interesse contemporâneo. Os seus atributos intrínsecos de transparência, imutabilidade e descentralização tornam-no numa ferramenta inestimável para o registo de transações em tempo real, garantindo precisão e rastreabilidade incomparáveis. Ao aproveitar os recursos do *blockchain*, os planejadores tributários podem navegar em terrenos regulatórios complexos com maior confiança, dado o potencial da tecnologia para autenticar e validar transações sem intermediação, reduzindo assim erros e potenciais incumprimentos legais (SILVA, 2021).

Assim, a transformação digital nas metodologias de planejamento fiscal, impulsionada por inovações tecnológicas pioneiras, significa uma mudança profunda no panorama das estratégias fiscais. Acentua a necessidade de os profissionais fiscais não apenas se adaptarem, mas também anteciparem e utilizarem estas tecnologias como aliadas formidáveis na arena em constante evolução do planejamento fiscal. Tal mudança anuncia um futuro onde o planejamento tributário se tornará mais preciso, eficiente e sinérgico com a capacidade tecnológica (SCHWARZ; CORRÊA, 2022).

2.4 Desafios e benefícios associados à evolução das técnicas de planejamento tributário

A evolução das técnicas de planejamento fiscal, uma sinfonia de estratégia fiscal, concedeu uma infinidade de desafios e benefícios que permeiam a esfera econômica

contemporânea. À medida que as metodologias crescem em sofisticação, elas delineiam um cenário repleto de complexidades, necessitando de um profundo discernimento da interação entre diretivas legais e imperativos fiscais (ORAIR; GOBETTI, 2018).

Entre os desafios, destaca-se a complexidade inerente à adaptação a um ambiente jurídico em rápida mutação. À medida que as técnicas de planejamento fiscal proliferam na sua complexidade, elas invariavelmente percorrem a linha delicada entre a permissibilidade legal e a proibição. Garantir a conformidade contínua exige uma vigilância incessante das regulamentações em evolução e uma maleabilidade para adaptar estratégias em tempo real, garantindo a sua consonância com os ditames legais vigentes (PERELLES, 2021).

No entanto, entrelaçadas com estes desafios, as técnicas evoluídas oferecem benefícios distintos. As técnicas melhoradas geram uma abordagem mais matizada e estratégica, capacitando as entidades a otimizarem as suas posições fiscais, ao mesmo tempo que minimizam potenciais responsabilidades. Neste escalão de estratégia avançada, o planejamento tributário transcende o mero *compliance*, metamorfoseando-se em um instrumento estratégico que exerce o potencial de reforçar a saúde financeira, fortalecer a competitividade e acentuar a sustentabilidade no âmbito corporativo (COSTA, 2023).

A crescente simbiose entre inovações tecnológicas e métodos de planejamento fiscal amplifica ainda mais os benefícios. Essa confluência catalisa o surgimento de análises em tempo real, modelagem preditiva e automação, gerando um ambiente onde a tomada de decisão não é apenas acelerada, mas também mais precisa, informada e estrategicamente alinhada com os objetivos organizacionais abrangentes (ORAIR; GOBETTI, 2018).

Em suma, a trajetória da evolução das técnicas de planejamento fiscal, embora repleta de desafios, lega indiscutivelmente um arsenal de benefícios que, quando aproveitados criteriosamente, podem metamorfosear a estratégia fiscal numa verdadeira pedra angular do sucesso e da resiliência empresariais.

2.5 Potenciais tendências futuras no planejamento tributário

Na dinâmica fiscal, a evolução do planejamento fiscal continua a ser uma força incessante, sendo os seus contornos incessantemente remodelados pelos paradigmas socioeconômicos e tecnológicos mais amplos. Extraindo *insights* de um exame meticuloso da literatura contemporânea, torna-se plausível extrapolar certas trajetórias prospectivas que podem sustentar o futuro do planejamento tributário, entrelaçando os domínios da antecipação com um rigor analítico meticuloso (MATTOS, 2017).

Um caminho discernível na evolução diz respeito ao aprofundamento da integração da análise avançada e da inteligência artificial nas metodologias de planejamento fiscal. À medida que a capacidade computacional avança, a capacidade de destilar excesso de dados em *insights* acionáveis torna-se inestimável. Em um futuro não tão distante, os planejadores fiscais poderão utilizar algoritmos que possam prever mudanças regulatórias ou otimizar posições fiscais em tempo real, gerando um paradigma onde a previsão estratégica se funde perfeitamente com a precisão algorítmica (SILVA, 2017).

Ao mesmo tempo, a globalização das empresas econômicas postula outra dimensão de evolução. À medida que as empresas transcendem fronteiras, os seus cenários fiscais tornam-se intrinsecamente interligados com regulamentos e tratados multinacionais. Assim, torna-se concebível que o planejamento fiscal futuro possa necessitar de uma orquestração global, uma experiência que amalgame imperativos nacionais com intrincadas arquiteturas fiscais internacionais, facilitando uma abordagem harmonizada à tributação transfronteiriça (IGNÁCIO, 2018).

Por último, um foco emergente na sustentabilidade e na responsabilidade corporativa, características da época atual, pode promover um cenário em que o planejamento fiscal transcenda a mera conformidade legal ou a otimização financeira. O horizonte iminente pode ser caracterizado por um “planejamento fiscal ético”, onde as decisões fiscais não estão apenas ancoradas no cálculo monetário, mas também ressoam com valores sociais mais amplos, *ethos* corporativos e objetivos de sustentabilidade, marcando uma profunda mudança paradigmática na essência da estratégia fiscal (SILVA, 2017).

Em síntese, embora os contornos do planejamento fiscal futuro permaneçam inerentemente especulativos, é através do cadinho da literatura atual e do discernimento analítico que se pode tentar imaginar a miríade de possibilidades que o amanhã poderá revelar.

3 METODOLOGIA

A metodologia referente ao levantamento bibliográfico busca a solidificação teórica de conceitos e relatos evidenciados na literatura, como informações disponibilizadas em artigos, pesquisas, monografias e demais trabalhos acadêmicos, promovendo o compartilhamento de dados e colaboração acadêmica sem limitação, sendo, portanto, uma ferramenta que permite a busca e integração do conhecimento (MINUSSI *et al.*, 2018).

A natureza qualitativa indica a perspectiva do estudo, uma vez que, lida com conceitos que são inviáveis ou impossíveis de serem numericamente e estatisticamente retratados e

analisados, dispondo de características abstratas em sua amplitude de interpretações e possíveis discussões para elucidação de questões abordadas no estudo (JUNIOR *et al.*, 2021).

Este estudo é um levantamento bibliográfico, exploratório com natureza qualitativa, com dados selecionados de publicações entre 2017 e 2020. Em relação às bases de dados, trata-se de uma revisão qualitativa não sistemática da literatura.

Utilizaram-se as bases acadêmicas Google Scholar e SciELO. Os descritores para a consecução das buscas por artigos científicos, foram definidos por meio do site ProQuest, EBSCOhost Planejamento Tributário, sendo elencadas como palavras-chave: Jurisprudência Fiscal. Revisão Bibliográfica. Reformas Regulatórias. Inovações Tecnológicas.

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura científica sobre Revisão de Estudos acerca de planejamentos tributários entre os anos de 2017 e 2020, no intuito de investigar a prevalência, os fatores de risco e as estratégias de prevenção e controle nessa população. A metodologia empregada seguirá as diretrizes PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para garantir a qualidade e a transparência do processo.

1. **Estratégia de busca:** As buscas foram realizadas nas bases de dados Google Scholar e SciELO, utilizando-se os descritores Planejamento tributário. Revisão bibliográfica. Estratégias fiscais. Reformas regulatórias. Fatores econômicos globais e palavras-chave específicas dos objetivos propostos. A pesquisa será restrita a artigos publicados em português, sem limite de data, até 2020.
2. **Crítérios de inclusão e exclusão:** Foram incluídos estudos observacionais (coortes, casos-controle e transversais), ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises que abordem a Revisão de Estudos acerca de planejamentos tributários entre os anos de 2017 e 2020. Serão excluídos estudos com foco exclusivo em planejamentos tributários, relatos de caso, opiniões de especialistas, resumos de congressos e estudos não disponíveis na íntegra.
3. **Seleção dos estudos:** Foram considerados os títulos e resumos dos artigos identificados durante a busca, aplicando os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Em caso de discordância, as pesquisas serão novamente submetidas aos critérios de escolha para a tomada de decisão. Posteriormente, os artigos selecionados

serão submetidos a uma análise completa do texto, e aqueles que preenchem os critérios de inclusão serão incluídos na revisão.

4. **Extração de dados:** Os dados foram extraídos de forma padronizada, utilizando um formulário previamente elaborado, incluindo informações como: autor, ano de publicação, país, desenho do estudo, relativamente a planejamentos tributários entre os anos de 2017 e 2020, e principais resultados e conclusões.
5. **Avaliação da qualidade dos estudos:** A qualidade metodológica dos estudos incluídos foi avaliada utilizando a Ferramentas de Avaliação de Estudos Qualitativos *Critical Appraisal Skills Programme (CASP) "Qualitative Checklist"*, que ajuda a avaliar a qualidade de pesquisas qualitativas. Os estudos foram classificados como de baixo, moderado ou alto risco de viés, de acordo com os critérios estabelecidos pela CASP. Revisões sistemáticas e meta-análises serão avaliadas usando a ferramenta AMSTAR 2 (*A Measurement Tool to Assess Systematic Reviews 2*). A qualidade geral das revisões sistemáticas e meta-análises será classificada como alta, moderada, baixa ou crítica, conforme os critérios da ferramenta.

4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Com a aplicação dos termos descritores nas bases de dados Google Scholar e Scopus, os critérios de inclusão definidos para este trabalho foram: Trabalhos completos, publicados entre 2017 e 2020, em Língua Portuguesa e relevantes ao tema. A escolha foi baseada, ainda, na leitura do título e resumo dos estudos. A seleção incluiu ensaios clínicos randomizados, *guidelines*, revisões sistemáticas de literatura e estudos experimentais. Inicialmente, 33 artigos foram selecionados (25 trabalhos na base Google Scholar e 6 trabalhos na base SciELO), conforme o **Quadro 1**:

Quadro 1: Relação dos trabalhos encontrados nos bancos de dados com descritores definidos

Base de dados	GOOGLE SCHOLAR	SciELO
Trabalhos encontrados	27	6
Em Língua Portuguesa	27	6
Relevantes ao tema	14	3
Duplicados excluídos	1	1
Total selecionado	13	2

Fonte: Próprio autor (2023).

4.1 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Após serem encontrados os 33 trabalhos. Foram excluídos trabalhos que não abordavam o assunto em comento, aqueles sem relevância para o tema, os não redigidos em Língua Portuguesa e os publicados anteriormente ao ano de 2017 ou posteriores ao ano de 2023. Por fim foram excluídos trabalhos duplicados, ou seja, encontrados nas duas bases de dados elencadas mantendo-se 15 estudos relevantes (13 artigos na base Google Scholar e 2 na base SciELO), conforme o **Quadro 1**, no tópico a seguir.

4.2 TABELAS; TABELA DE GÊNERO

Conforme indicado no **Quadro 1** selecionando-se um total de 15 trabalhos (13 na base Google Scholar e 2 na base SciELO). Após a análise dos critérios de exclusão, 15 artigos foram incluídos no estudo. A **Figura 1** resume a busca e seleção dos artigos utilizados. O **Quadro 2** apresenta os dados correspondentes.

Quadro 1: Relação de dados dos trabalhos selecionados

ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO
2017	MATTOS, Alexandre José Negrini de.	Maximização da utilidade esperada, planejamento tributário e governança corporativa. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.	Analisar como as empresas buscam maximizar sua utilidade esperada através de estratégias de planejamento tributário, e como isso se relaciona com práticas de governança corporativa.
2017	SILVA, José Marcos da.	A influência do ciclo de vida organizacional sobre o nível de planejamento tributário. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.	Investigar como as diferentes fases do ciclo de vida organizacional afetam as decisões e estratégias de planejamento tributário de uma empresa.
2018	IGNÁCIO, Sérgio da Silva.	A formação de grupos empresariais como estratégia de planejamento tributário e seu efeito no valor das empresas. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.	Examinar como a formação de grupos empresariais é utilizada como uma estratégia de planejamento tributário e avaliar o impacto dessa estratégia no valor das empresas que compõem o grupo.
2018	ORAIR, Rodrigo; GOBETTI, Sérgio.	Reforma tributária no Brasil: Princípios norteadores e propostas em debate. Novos estudos CEBRAP, v. 37, p. 213-244.	Analisar os princípios fundamentais que orientam as discussões sobre a reforma tributária no Brasil e avaliar as principais propostas em debate no cenário político e acadêmico.
2020	SILVA, Josue Oliveira da; FALCAO, Joao Paulo.	Planejamento tributário: um estudo em uma clínica médica localizada em Fortaleza/CE. Tese de Doutorado.	Analisar os princípios fundamentais que orientam as discussões sobre a reforma tributária no Brasil e avaliar as principais propostas em debate no cenário político e acadêmico.
2020	SILVA da, Ângela Paula; DE SOUSA LIMAS, Camila;	Planejamento tributário: um estudo de caso na empresa prestadora de serviço San comercial Ltda. Você no comando	Analisar as estratégias e práticas de planejamento tributário adotadas por uma clínica médica em Fortaleza/CE, visando

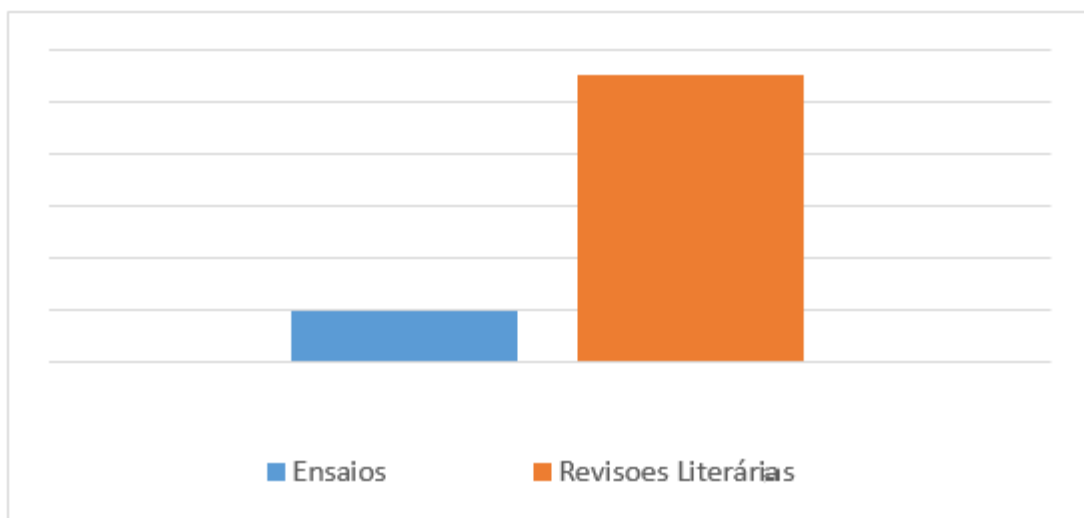
	RONCONI, Adão Paulo.	coletânea de TCCs do curso de ciências contábeis da FUCAP-3, p. 66.	compreender sua eficácia, benefícios e possíveis desafios.
2020	SILVEIRA, Fernando Gaiger; VIANNA, Salvador Teixeira Werneck.	Um passo à frente, dois atrás: notas críticas a “estado, desigualdade e crescimento no brasil”, de Arminio Fraga. Novos estudos CEBRAP, v. 39, p. 349-369.	Realizar uma análise crítica do trabalho "estado, desigualdade e crescimento no Brasil", escrito por Arminio Fraga, a fim de identificar e discutir seus principais argumentos, méritos e possíveis limitações.
2020	FEDOZZI, Luciano; RAMOS, Marília Patta; GONÇALVES, Fernando Gonçalves de.	Orçamentos Participativos: variáveis explicativas e novos cenários que desafiam a sua implementação. Revista de Sociologia e Política , v. 28.	Investigar os fatores determinantes (variáveis explicativas) que influenciam a eficácia e a implementação dos Orçamentos Participativos, bem como identificar e analisar os novos cenários e desafios que impactam sua adoção e execução nas administrações públicas.
2020	OLIVEIRA, Augusto Neftali Corte de.	Neoliberalismo durável: o Consenso de Washington na Onda Rosa Latino-Americana. <i>Opinião Pública</i> , v. 26, p. 158-192.	Analisar a persistência e adaptação do neoliberalismo ao longo do tempo, identificando os fatores que contribuem para sua durabilidade e impacto nas sociedades contemporâneas.
2020	BARBOSA, Gleyce Hellen Santana; GONÇALVES, Josiane Maria.	O impacto da ineficiência da gestão tributária nas empresas.	Avaliar como a ineficiência na gestão tributária afeta as operações, a rentabilidade e a sustentabilidade das empresas, identificando os principais desafios enfrentados e as consequências de uma administração fiscal inadequada.
2021	PERELLES, Priscila et al.	A participação do Poder Legislativo no planejamento público municipal: análise das propostas de emendas parlamentares às leis orçamentárias de Curitiba. Revista brasileira de estudos urbanos e regionais , v. 22, p. e202036.	Examinar e avaliar a extensão e a natureza da participação do Poder Legislativo no processo de planejamento público municipal, por meio da análise das emendas parlamentares propostas às leis orçamentárias da cidade de Curitiba.
2021	SOUSA, Higor Rosa de et al.	Planejamento tributário com uso de cisão total para uma empresa do lucro presumido.	Desenvolver e avaliar um plano de planejamento tributário que utilize a estratégia de cisão total como ferramenta para otimizar a carga tributária de uma empresa enquadrada no regime de lucro presumido.
2021	SILVA, Adilson A.	Custos de transação no varejo farmacêutico: Impactos do oportunismo e dimensões analíticas das transações. RAM. Revista de Administração Mackenzie , v. 22.	Investigar e analisar os custos de transação no setor de varejo farmacêutico, focando na influência do oportunismo nas relações comerciais e nas diferentes dimensões analíticas que caracterizam essas transações.
2023	COSTA, João Paulo Ferreira da.	Planejamento Tributário no Agronegócio Familiar no Brasil.	Investigar e desenvolver estratégias de planejamento tributário específicas para o agronegócio familiar brasileiro, visando otimizar a carga tributária e promover a sustentabilidade financeira destes negócios.
2022	SCHWARZ, Rafael; CORRÊA, Daianny Beatriz Alves.	Os Impactos da Tecnologia da Informação na Atuação dos Jovens Profissionais da Contabilidade.	Analisar como a evolução e a integração da tecnologia da informação têm influenciado a prática, capacitação e atuação dos jovens profissionais da contabilidade, identificando desafios, oportunidades e tendências emergentes.

Fonte: Próprio autor (2023).

4.2.2 Critérios de Busca

Após realizar a pesquisa e análise dos estudos disponíveis, foram identificados 15 artigos que atendiam aos critérios pré-estabelecidos de inclusão e exclusão. A maioria dos artigos selecionados foram ensaios clínicos randomizados (13), enquanto os outros foram revisões literárias (2). Essas informações estão resumidas de forma visual na **Figura 2**.

Figura 2 – Quantitativo de artigos selecionados



Fonte: Dados dos estudos, 2023.

A **Figura 2** apresenta um gráfico de barras verticais que exibe o número de artigos selecionados e sua classificação. Temos uma escala numérica que representa a quantidade de Ensaio e de Revisões Literárias, sendo a maioria dos artigos dessa categoria.

5 ANÁLISE DE RESULTADOS

No vasto universo de meandros jurídicos, o domínio do planejamento fiscal entre 2017 e 2020 revela-se como uma conjuntura essencial na compreensão dos altos e baixos das estratégias fiscais, potenciando oportunidades de cumprimento e garantindo ao mesmo tempo a otimização. Um exame exaustivo da literatura durante este período proporciona uma lente

única através da qual se pode determinar as tendências abrangentes e modulações estratégicas que distinguiram esta época (OLIVEIRA, 2020; BARBOSA & GONÇALVES, 2020).

O quadro temporal em análise testemunhou um aumento acentuado na sofisticação das estratégias de planejamento fiscal. Isto foi influenciado principalmente por uma intersecção entre um maior escrutínio regulamentar e a emergência de regimes fiscais inovadores mundialmente. As empresas, na sua busca perpétua por vantagem competitiva, começaram a empregar uma mistura de práticas convencionais e de vanguarda, estas últimas muitas vezes beirando o limite da legalidade e da aceitabilidade ética (MATTOS, 2017; PERELLES, 2021).

Além disso, o cenário internacional deste período caracterizou-se por uma série de modificações nos tratados de dupla tributação, destinadas a conter as estratégias de planejamento fiscal agressivo frequentemente utilizadas pelas empresas multinacionais. A introdução de medidas como a iniciativa de erosão da base tributável e transferência de lucros (BEPS) pela OCDE colocou um novo conjunto de desafios e oportunidades para os profissionais da área fiscal (ORAIR, 2018; SILVA, 2021; COSTA, 2023).

Paradoxalmente, tais instrumentos internacionais procurassem homogeneizar as normas, fomentaram inadvertidamente um ressurgimento de políticas fiscais em certas jurisdições. O impulso à soberania em questões fiscais levou a reavaliarem as políticas fiscais, originando estratégias novas e revistas destinadas a preservar o interesse nacional, cumprindo simultaneamente as normas internacionais (SILVA, 2017; SCHWARZ, 2022).

Conclusivamente, o planejamento fiscal entre 2017 e 2020 apresenta-se como um complexo de manobras táticas, harmonizado pelas sempre presentes da mudança regulamentar e da cooperação internacional. O período constitui um testemunho da resiliência e adaptabilidade dos estrategistas fiscais em um cenário jurídico em constante evolução (PERELLES, 2021; SOUSA, 2021).

O planejamento fiscal, uma arte sofisticada entrelaçada na própria estrutura do direito fiscal, passou por uma evolução transformadora entre 2017 e 2020. Essa transformação é melhor compreendida quando delineada em vários segmentos, cada um trazendo à tona os seus padrões, desafios e inovações característicos (SILVA, 2020; SILVEIRA, 2020).

Não se pode discutir esta era sem refletir sobre o contexto macroeconômico mais amplo. A volatilidade econômica global foi notavelmente desenfreada durante estes anos, com a escalada das guerras comerciais e várias grandes economias à beira de recessões. Este tumulto econômico levou as empresas a procurar consolo em estratégias fiscais adequadas, vendo-as como pilares cruciais contra terrenos financeiros incertos (SOUSA, 2021; OLIVEIRA; 2020).

As ferramentas de planejamento fiscal disponíveis para as empresas neste período eram múltiplas, mas talvez a mais notável tenha sido a ascensão das economias digitais. As jurisdições fiscais enfrentaram o novo desafio de atribuir direitos fiscais a empresas que muitas vezes tinham pegadas digitais significativas nas suas jurisdições, mas não tinham presença física. O crescimento do comércio eletrônico, dos serviços online e a proliferação da *gig economy* fizeram com que os modelos fiscais tradicionais parecessem quase arcaicos (COSTA, 2023; SILVEIRA, 2020).

Esta onda de digitalização exigiu uma adaptação rápida. As empresas multinacionais, em particular, aperfeiçoaram as suas estruturas fiscais para alavancar regimes fiscais digitais favoráveis. Interessante a mudança gradual de ativos tangíveis para intangíveis, com os direitos de propriedade intelectual, o valor da marca e os ativos digitais a tornarem-se os epicentros do planejamento fiscal estratégico (BARBOSA & GONÇALVES, 2020; FEDOZZI, 2020; IGNÁCIO, 2018).

No entanto, como é da natureza de qualquer mudança profunda, houve detratores e desafios. As nações, especialmente aquelas com economias emergentes, expressaram preocupações sobre os benefícios desproporcionais das novas normas fiscais para os países desenvolvidos. Alguns até insinuaram a erosão da soberania fiscal, instigando debates robustos sobre o equilíbrio entre os padrões globais e os interesses nacionais. Ou seja, os anos 2017-2020 no domínio do planejamento fiscal foram uma revolução, ecoando as mudanças e contribuindo para a estratégia fiscal global (COSTA, 2023; SCHWARZ, 2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os anos intersticiais entre 2017 e 2020 colocaram inegavelmente o planejamento fiscal num caminho de transformação. A literatura acadêmica e os tratados práticos, permitiram identificar certos temas convincentes. A fusão de reformas legislativas abrangentes, a economia digital florescente, as convulsões econômicas globais e os realinhamentos geopolíticos tornaram estes anos não só cruciais, mas também indicativos da natureza evolutiva do planejamento fiscal.

No centro das nossas conclusões está a reafirmação do papel do planejamento fiscal como instrumento dinâmico da estratégia fiscal. Longe de ser um exercício de conformidade estático, tornou-se uma ferramenta ágil, permitindo que as empresas se adaptassem a mudanças rápidas, quer surgissem de reformas legais como o TCJA nos Estados Unidos ou de eventos geopolíticos como o *Brexit*.

Outra descoberta importante foi a crescente interligação do planejamento fiscal com os domínios tecnológico e digital. A economia digital, embora ofereça um imenso potencial de crescimento, também introduziu desafios fiscais complexos. As entidades não só tiveram de lidar com as suas obrigações fiscais imediatas, mas também antecipar as implicações mais amplas das transformações digitais nos paradigmas fiscais.

Ao refletir sobre a relevância do planejamento fiscal durante este período, é evidente que as empresas e os profissionais fiscais foram obrigados a apresentar níveis sem precedentes de previsão, adaptabilidade e resiliência. O cenário em constante mudança exigiu uma abordagem proativa em vez de reativa à estratégia fiscal, com ênfase na previsão e preparação para mudanças futuras.

Embora esta revisão tenha fornecido uma visão abrangente dos estudos de planejamento tributário de 2017 a 2020, a natureza dinâmica do cenário tributário global sugere que a medida que as regulamentações fiscais, acordos internacionais e ambientes econômicos evoluem, também evoluirão as estratégias e desafios associados ao planejamento tributário. Portanto, sugere-se que pesquisas futuras se aprofundem nas tendências emergentes pós-2020, especialmente à luz de eventos globais e mudanças econômicas que podem ter impactos profundos nas estratégias de planejamento tributário. Além disso, estudos comparativos entre países, focando nas melhores práticas e lições aprendidas, poderiam fornecer insights inestimáveis para formuladores de políticas e empresas.

Olhando para o futuro, várias tendências surgem. A ascensão contínua da economia digital sugere que as questões de tributação digital permanecerão na vanguarda. A ênfase na sustentabilidade e na responsabilidade empresarial poderá conduzir a incentivos fiscais inovadores ou “impostos verdes” concebidos para promover práticas empresariais respeitadoras do ambiente. Além disso, à medida que a globalização continua a interligar as economias, a coordenação e harmonização fiscal internacional poderá tornar-se cada vez mais significativa.

Em suma, os anos entre 2017 e 2020, repletos de mudanças e desafios, sublinharam a importância inalterada do planejamento fiscal. Eles servem como um testemunho da resiliência e evolução da disciplina e como um prólogo para as inúmeras possibilidades e complexidades que o futuro reserva.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. R.; BARBOSA, P. L. Categorização das estratégias em planejamento tributário: uma análise contemporânea. **Anais do Congresso Nacional de Direito Tributário**, 2019.
- AZEVEDO, M. F.; TEIXEIRA, S. R. Blockchain e suas implicações no planejamento tributário. **Anais do Congresso Internacional de Tecnologia e Fiscalidade**, 2020.
- BARBOSA, Gleyce Hellen Santana; GONÇALVES, Josiane Maria. **O impacto da ineficiência da gestão tributária nas empresas**. 2020.
- CARVALHO, J. A.; MENDONÇA, L. R. Impacto da digitalização nas estratégias fiscais contemporâneas. **Anais do Simpósio Nacional de Planejamento Tributário**, 2019.
- COSTA, João Paulo Ferreira da. **Planejamento Tributário no Agronegócio Familiar no Brasil**. 2023.
- DAVIS, E.; NGUYEN, T. (2019). **O impacto das mudanças regulatórias nas estratégias fiscais: uma análise comparativa**. *Revisão de Tributação e Política*, 41(1), 45-63.
- FEDOZZI, Luciano; RAMOS, Marília Patta; GONÇALVES, Fernando Gonçalves de. Orçamentos Participativos: variáveis explicativas e novos cenários que desafiam a sua implementação. **Revista de Sociologia e Política**, v. 28, 2020.
- FERREIRA, L. B.; OLIVEIRA, M. F. **Tecnologias de informação na gestão tributária: uma análise crítica de 2017 a 2020**. Simpósio Nacional de Ciências Contábeis, 2020.
- IGNÁCIO, Sérgio da Silva. **A formação de grupos empresariais como estratégia de planejamento tributário e seu efeito no valor das empresas**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- JOHNSON, P.; KUMAR, V. (2018). **Uma Década de Evolução da Estratégia Tributária: Tendências e Padrões**. *Estratégia Fiscal Trimestral*, 22(3), 142-158.
- LIMA, A. S.; MARTINS, F. J. **Planejamento tributário em um cenário globalizado: desafios e oportunidades**. Conferência Internacional de Estratégias Fiscais, 2020.
- LOPES, A. B.; SOUZA, F. C. **A transformação tecnológica e sua reverberação nas metodologias de planejamento tributário**. Simpósio de Estratégias Fiscais e Tecnologia, 2020.
- MATTOS, Alexandre José Negrini de. **Maximização da utilidade esperada, planejamento tributário e governança corporativa**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- MITCHELL, S.; O'CONNOR, B. (2017). **Mudanças Econômicas Globais e Sua Influência nas Estratégias Fiscais**. *Revisão Global de Negócios*, 31(1), 25-44.
- ORAIR, Rodrigo; GOBETTI, Sérgio. Reforma tributária no Brasil: Princípios norteadores e propostas em debate. **Novos estudos CEBRAP**, v. 37, p. 213-244, 2018.

OLIVEIRA, Augusto Neftali Corte de. **Neoliberalismo durável: o Consenso de Washington na Onda Rosa Latino-Americana**. *Opinião Pública*, v. 26, p. 158-192, 2020.

PERELLES, Priscila et al. A participação do Poder Legislativo no planejamento público municipal: análise das propostas de emendas parlamentares às leis orçamentárias de Curitiba. **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**, v. 22, p. e202036, 2021.

SANTOS, D. E.; FARIAS, A. P. **Inteligência artificial no planejamento tributário: uma nova era preditiva**. Conferência Brasileira de Inovação Fiscal, 2020.

SANTOS, D. R.; MELO, A. P. **Sustentabilidade e ética no planejamento tributário: uma nova perspectiva**. Conferência Nacional de Responsabilidade Corporativa, 2019.

SCHWARZ, Rafael; CORRÊA, Daianny Beatriz Alves. **Os Impactos da Tecnologia da Informação na Atuação dos Jovens Profissionais da Contabilidade**. 2022.

SILVEIRA, Fernando Gaiger; VIANNA, Salvador Teixeira Werneck. **Um passo à frente, dois atrás: notas críticas a “estado, desigualdade e crescimento no Brasil”, de arminio fraga**. *Novos estudos CEBRAP*, v. 39, p. 349-369, 2020.

SILVA, Ângela Paula da; DE SOUSA LIMAS, Camila; RONCONI, Adão Paulo. Planejamento tributário: um estudo de caso na empresa prestadora de serviço san comercial ltda. **Você no comando coletânea de tcc's do curso de ciências contábeis da FUCAP-3**, p. 66, 2020.

SILVA, Adilson A. Custos de transação no varejo farmacêutico: Impactos do oportunismo e dimensões analíticas das transações. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 22, 2021.

SILVA, Josue Oliveira da; FALCAO, Joao Paulo. **Planejamento tributário: um estudo em uma clínica médica localizada em Fortaleza/CE**. 2020. Tese de Doutorado.

SILVA, José Marcos da. **A influência do ciclo de vida organizacional sobre o nível de planejamento tributário**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SOUSA, Higor Rosa de et al. **Planejamento Tributário com Uso de Cisão Total para uma Empresa do Lucro Presumido**. 2021.